



Rações Capal: tecnologia garante qualidade na produção

Na manhã de quinta-feira (23), um grupo de cooperados da Unidade de Taquarivaí visitou a Matriz para conhecer a fábrica de ração. A visita teve início com palestras sobre a formulação, controle de qualidade e entrega do produto, apresentadas pelo Coordenador Pecuário de Leite Roberto Caldeira, Supervisor de Produção André Carneiro, nutricionista Anna Paula Mass e pelo veterinário Ricardo Machado.

Os cooperados conheceram o funcionamento da Fábrica 2 de perto durante a visita. **“Fiquei bastante surpreso com a estrutura da fábrica, com a capacidade diária de produção de ração, a qualidade, o processo em si. A gente vê que realmente é uma tecnologia bastante desenvolvida”**, conta o produtor Francisco José Lombardi.

A Capal conta com duas fábricas de ração. A Fábrica 1 tem capacidade de produção de 20 toneladas por hora, já a Fábrica 2 produz até 60 toneladas de ração por hora. Atualmente, cerca de 80 cidades são atendidas pela entrega e mais de 1500 cooperados recebem a ração produzida em nossas fábricas.



Fábrica 1



Fábrica 2

Produção – A estrutura da Fábrica 2 é referência em modernidade para a América do Sul. A matéria prima, comprada de fornecedores de confiança, percorre um caminho dentro da fábrica até se tornar o produto final. Etapas como limpeza, dosagem e pesagem garantem a qualidade da ração.

Os componentes vão para o misturador e, nesta etapa, já se tem ração farelada. O processo continua se o produto final deve estar em formato de peletes.



Quando os ingredientes estão misturados, é hora fazer um tratamento térmico. A ração é aquecida a vapor para depois ir para a peletizadora. Depois de peletizada, a ração passa por um resfriamento, protegendo da degradação. Com a ração pronta, o armazenamento em silos finaliza a etapa de produção assegurando a higiene.



Transporte – A automação do processo também é um fator de segurança. Todas as etapas da produção são acompanhadas e monitoradas em um painel de controle. O carregamento também é feito de maneira automática e precisa. Os 19 caminhões que levam a ração até os cooperados podem transportar até 18 toneladas cada. No transporte, a tecnologia também contribui para a segurança e a eficiência, por meio do monitoramento por satélite.



Atualmente, a fábrica de ração produz 55 fórmulas. Segundo André Carneiro, a composição da receita é **“feita por nutricionistas que levam em consideração alguns fatores, custos, pesquisa de mercado, fórmulas que atendam a necessidade dos animais uma produção de leite com qualidade e quantidade”**. Assim, cada produtor recebe a ração de que seus animais precisam.



A ração também é vendida em embalagens de 25 kg, em todas as Lojas Capal.



AGENDA DAS PRÉ-ASSEMBLEIAS E AGO

DATA	FILIAL	LOCAL	HORÁRIO
03/02 - SEGUNDA	TAQUARIVAÍ	AUDITÓRIO CAPAL II	14H
	ITARARÉ	AUDITÓRIO CAPAL	19H
04/02 - TERÇA	TAQUARITUBA	SALÃO DE EVENTOS ZANFORLIN	14H
	FARTURA	ACIF – ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE FARTURA	19H
05/02 - QUARTA	CARLÓPOLIS	ROTARY CLUBE	14H
	JOAQUIM TÁVORA	UNIDADE CAPAL	19H
06/02 - QUINTA	IBAITI	SALÃO PAROQUIAL SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	14H
	CURIÚVA	ASSOCIAÇÃO INTERNAICONAL DE CARIDADE	19H
07/02 - SEXTA	ARAPOTI	ASFUCA	14H
10/02 - SEGUNDA	SANTANA DO ITARARÉ	CÂMARA MUNICIPAL	14H
	WENCESLAU BRAZ	LOJA AGROPECUÁRIA CAPAL	19H
AGO	15/02 - SÁBADO	ASFUCA	10H



ACONTECEU



SUINOCULTURA

No última quinta feira (23/01/20) a equipe técnica do setor de suinocultura recebeu treinamento de atualização sobre o controle de ileíte suína ministrada pelo Médico Veterinário Ricardo Lippke. O treinamento trouxe informações sobre controle e prevenção desta doença que causa grandes perdas zootécnicas e financeiras. Também estiveram presentes as equipes técnicas das cooperativas Castrolanda e Frísia. As empresas Vetfarma e Boehringer Ingelheim foram responsáveis pela realização do evento.



Ibaiti



Arapoti

FORRATEC - FABC

Dois encontros do Forratec da Fundação ABC aconteceram esta semana, envolvendo os cooperados Capal: em Ibaiti e Arapoti.

Neste momento os pesquisadores apresentam aos pecuaristas os resultados das forrageiras de inverno.

Programação Safrá de Inverno 2020

Cooperado Capal, faça a programação de insumos para a safrá de inverno 2020 e garanta mais segurança e tranquilidade na sua lavoura!

Converse com seu agrônomo até 30/01.

ATÉ 30 DE JANEIRO

Operação Safrá Inverno

Apresentação para agricultores e interessados.

29/01 | Arapoti
Auditório ASFUCA - 9h

30/01 | Taquarituba
Zanforlin - 9h
Taquarivai
Unidade Capal - 14h

Programação:

Momentos Críticos do Controle de Doenças
Senio José Napoli Prestes - Fitopatologia

Análise financeira em 25 safras da cultura do Trigo
Claudio Kapp Junior - Economia Rural

Indicação de cultivares de trigo para a próxima safrá
Helio Antonio Wood Joris - Fitotecnia



Chegou o momento de **se atualizar e conhecer** os resultados das pesquisas agrícolas mais avançadas.

Curiúva
03/02
14h

Wenceslau Braz
04/02
8h

Arapoti
04/02
14h

Itaberá
05/02
14h

Assuntos apresentados: Fitotecnia, Entomologia, Fitopatologia, Agrometereologia, Solos, MAAP, Economia Rural, Herbologia.

INSCREVA-SE NO DAT AGRÍCOLA DA SUA UNIDADE



CLASSIFICADOS

VENDA

Contato: (015) 9 9751-5576 - Hugo Córdova Ramos

Semeadora de Trigo, Metasa 23 linhas, modelo Kuhn, Ano 2004, 3 unidades, R\$ 30.000,00/cada

Colheitadeira John Deere, Frente Soja/Milho, modelo 1175. Ano 2005, R\$ 170.000,00

Caminhão Volks Basculante, modelo VW 17.210, motor Cummins, Ano 2000, R\$55.000,00

Scania L 110, Ano 1976, R\$ 30.000,00

Esteira Marca Fiat, R\$50.000,00

Esteira CAT, modelo D4. R\$50.000,00

Pulverizador Jacto, modelo 708, R\$ 15.000,00

Tec Spray
R\$ 55.000,00

Caminhão Ford, modelo F600, Ano 1972, R\$ 20.000,00

Pulverizador Auto Propelido, modelo Patriot 350, ano 2008, R\$ 270.000,00

Plantadeira Jumil, modelo 450 10 linhas, Ano 2003, 3 unidades, R\$ 30.000,00/cada

SERVIÇO

Colheita de feijão, soja, trigo e sorgo com mapas de colheita. Contato: (043) 9 9983 9353 - Arnald Bronkhorst



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

16/01 - R\$ 4,16



POUPANÇA

24/01 - 0,2588 % a.m.



SELIC

4,5 % a. a.



MILHO - Na CBOT o pregão realizado nesta quinta-feira foi caracterizado pela predominante alta entre os principais contratos em vigência. O reporte de bom volume de milho exportado para Guatemala e para destinos não revelados foi um importante elemento de recuperação do milho na Bolsa de Chicago. O mercado ainda observa atentamente os desdobramentos do acordo da primeira etapa, recentemente assinado entre EUA e China. Mercado interno com poucos volumes de negócios reportados. Em grande parte do país a retenção das ofertas ainda é adotada como estratégia recorrente, oferecendo sustentação aos preços domésticos. Com o avanço da colheita da soja a tendência é que a logística seja um complicador adicional, com um possível encarecimento do custo de frete.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão, em alta no farelo e em queda no óleo nesta quinta-feira. O mercado manteve a recente rotina de perdas, à espera de sinais de aumento da demanda chinesa pelo produto norte-americano após a assinatura da "fase um" do acordo entre Washington e Pequim. A proximidade da colheita da soja no Brasil também pesou negativamente. Além disso, o feriado Lunar chinês que inicia nesta sexta-feira e vai até o dia 30 de janeiro, deve manter a procura escassa por parte do país asiático. O alastramento do coronavírus na China completou o quadro negativo. O mercado interno permaneceu pouco agitado nas principais praças de negociação do país. Fechando pela terceira sessão consecutiva no campo negativo em Chicago, os preços da commodity seguem perdendo atratividade. Além disso, a moeda norte-americana também encerrou novamente em queda, contribuindo para a lentidão nos negócios.



TRIGO - CBOT para o trigo encerrou com preços mais altos. Após operar mistos durante quase todo o dia, os preços se consolidaram no território positivo no final da sessão. O cenário fundamental é altista levando em conta a boa demanda global pelo grão, bem como a menor oferta de trigo nos Estados Unidos. Os preços estão nos melhores níveis em mais de 18 meses. Mercado interno brasileiro com firmeza nos referenciais de preços. O ritmo dos negócios segue limitado devido ao spread largo entre as pedidas e as ofertas. Além disso, no Paraná os produtores começam a focar nos trabalhos de colheita e comercialização da safra de verão. Destaque para o anúncio da venda de estoques públicos no próximo dia 28/01. Serão ofertadas 1,2 mil tons de trigo melhorador (PH 82) da safra 2017 que está em Ponta Grossa/PR. O preço de abertura será definido pela Conab, em R\$/kg sem ICMS, e divulgado nesta sexta-feira (24). A depender desse preço estipulado como mínimo para a venda, a tendência é que o leilão seja bastante disputado. A venda de estoque por parte do governo ocorre em momentos de altas significativas do produto. No caso do trigo, os estoques do Governo neste momento são de apenas 2,849 mil tons, volume que não terá força para mudar o comportamento dos preços

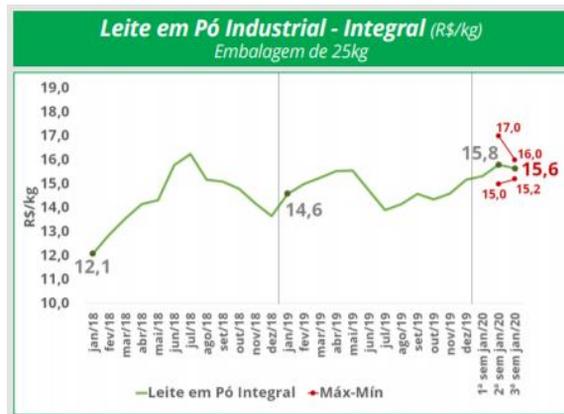
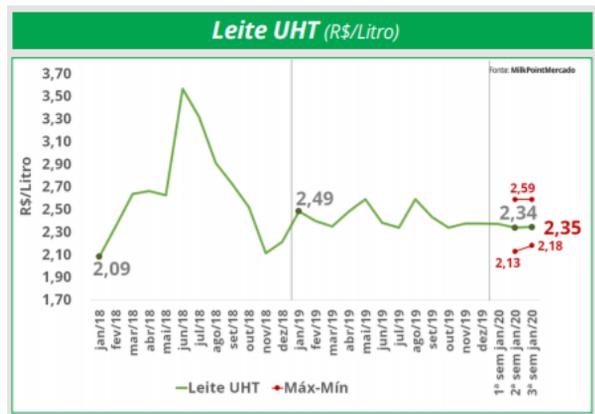


DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira com queda de 0,21%, sendo negociado a R\$ 4,1670 para venda e a R\$ 4,1650 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,1570 e a máxima de R\$ 4,1710. A divisa norte-americana recuou novamente descolada do exterior, em meio ao movimento de correção, após altas expressivas no início da semana, além da expectativa de entrada de recursos estrangeiros por meio de captações de empresas brasileiras no exterior.



LEITE – A última semana foi marcada pela baixa liquidez no leite UHT e nos queijos, com alguma formação de estoques. Apesar disso, os preços permaneceram estáveis para ambos os mercados.

- Assim como na semana passada, o mercado de leite em pó segue aquecido e com preços subindo devido à menor disponibilidade do produto e baixa competitividade do produto importado.



	RJ	MG	GO	PR	RS	SC
2ª semana Jan/20	2,47	2,33	2,35	2,24	2,22	2,12
3ª semana Jan/20	2,43	2,31	2,36	2,23	2,22	2,13
Var. Semanal	-0,04	-0,02	0,01	-0,01	0,00	0,01



SUÍNOS - A dinâmica do mercado brasileiro seguiu inalterada no decorrer desta quinta-feira. Os varejistas continuam cautelosos nas negociações, evitando acúmulo de estoques, com a avaliação que a demanda está enfraquecida e com perspectiva negativa para o curto prazo, por conta da descapitalização das famílias. Com um escoamento lento no atacado, os frigoríficos diminuíram o ímpeto na aquisição de animais para abate, o que pode resultar em novas quedas nas indicações nos próximos dias. Se por um lado a demanda interna está enfraquecida, a externa evolui bem no decorrer de janeiro, o que impede quedas mais agressivas no mercado brasileiro. Além da queda no vivo, os granjeiros devem se atentar ao custo de produção, que permanece em tendência de alta, comprimindo as margens operacionais da atividade. O milho, principal insumo da ração, sofre com a restrição de oferta e a logística tende a se complicar nas próximas semanas, com o início do escoamento da soja gerando o encarecimento dos fretes.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou a primeira sessão da semana com altas de mais de 100 pontos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Os principais contratos voltaram a registrar alta após sessões com poucas movimentações ou baixas em Nova York. Março/20 subiu 160 pontos, negociado a 112,60 cents/lbp, maio/20 registrou alta de 155 pontos, valendo 114,80 cents/lbp, julho/20 teve alta de 155 pontos, cotado a 117,05 cents/lbp e setembro/20 registrou alta de 160 pontos, encerrando as negociações por 119,15 cents/lbp. Na quarta-feira (22) em entrevista ao Notícias Agrícolas, o analista de mercado Rodrigo Costa destacou que as movimentações das últimas semanas ainda são reflexos das altas expressivas que marcaram o mês de dezembro. Ainda de acordo com o analista, os contratos futuros devem ficar com valores entre 110 e 130 cents/lbp até o início do segundo semestre, quando entrar a nova safra.